

Produto Técnico: Protocolo de Estratégias para Fortalecimento do Vínculo entre Irmãos Durante a Hospitalização em UTI Pediátrica

Lívia Maria de Barros Monteiro

- **Local de Aplicação**

Este protocolo será implementado em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de um hospital escola de referência localizado em Recife – PE.

- **Justificativa**

A internação de uma criança em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) representa uma vivência de intensa vulnerabilidade para toda a família, implicando rupturas na rotina, redefinição de papéis e desafios emocionais profundos. Entre os membros mais afetados por esse contexto estão os irmãos que estão em casa, que, embora não estejam fisicamente adoecidos, vivenciam intensamente os efeitos da separação, da ausência materna e da reconfiguração dos vínculos familiares.

A escassez de informações acessíveis, o silêncio institucional e a falta de estratégias simbólicas de acolhimento tendem a posicionar o irmão que está em casa em um lugar secundário no processo de cuidado. Como apontam Garcia, Melo & Pedroso (2021) e Santos (2018), a exclusão desses irmãos do contexto hospitalar pode intensificar sentimentos de abandono, medo, culpa e confusão, além de desencadear manifestações como regressões comportamentais, ansiedade e sintomas psicossomáticos.

Mesmo quando presentes propostas de visita pontual, são raras as iniciativas sistematizadas que considerem a continuidade do vínculo fraterno ao longo da internação. Estudos como o de Brisch (2024) evidenciam que recursos simbólicos e expressivos, como cartas, desenhos, colagens e vídeos, favorecem a elaboração emocional da experiência e o fortalecimento de vínculos afetivos, especialmente em contextos de separação física. Diante disso, torna-se fundamental reconhecer o irmão que está em casa como sujeito legítimo de cuidado, cuja vivência emocional também demanda atenção e estratégias de mediação. Ao oferecer formas de presença simbólica e expressão afetiva, amplia-se sua possibilidade de participação ativa na dinâmica familiar durante o período de hospitalização.

Dessa forma, o presente produto técnico propõe a implementação de um protocolo ampliado de estratégias contínuas de integração simbólica entre irmãos, estruturado não apenas em torno da visita, mas em ações afetivas que podem ser realizadas durante toda a hospitalização em UTIP. A proposta valoriza recursos simples, criativos e sensíveis, capazes de sustentar o elo afetivo entre irmãos e reforçar o pertencimento mútuo, mesmo diante da separação física. Trata-se de uma proposta replicável, que pode inspirar práticas similares em outras unidades hospitalares, contribuindo para a humanização do cuidado intensivo e para o reconhecimento dos irmãos que permanecem em casa como parte ativa do processo de enfrentamento da doença.

Importante destacar o papel do psicólogo hospitalar ao longo de todo o processo, acompanhando a família com escuta sensível, mediando os vínculos e acolhendo as expressões afetivas dos irmãos em seus diferentes momentos de elaboração emocional.

- **Objetivos**

Objetivo Geral: Desenvolver e aplicar um protocolo ampliado de estratégias afetivas e simbólicas que favoreçam a inclusão do irmão que está em casa no processo de hospitalização de seu irmão internado em UTIP, fortalecendo o vínculo entre irmãos e sua noção de pertencimento ao núcleo familiar.

Objetivos Específicos:

- Incluir os irmãos que estão em casa no processo de cuidado e hospitalização, mesmo à distância.
- Reduzir sintomas de sofrimento emocional e comportamental do irmão que está em casa.
- Oferecer aos cuidadores estratégias acessíveis de mediação do vínculo entre os filhos durante a internação.
- Potencializar o desenvolvimento e o bem-estar do irmão hospitalizado, fortalecendo os vínculos entre irmãos e familiares.
- Humanizar o cuidado hospitalar por meio de práticas interativas e simbólicas direcionadas à família.

- **Público-Alvo**

Irmãos que permanecem em casa durante a hospitalização de pacientes internados em

UTIP.

- **Metodologia**

1. Avaliação inicial e acompanhamento familiar

Contempla a etapa inicial do protocolo, em que a equipe de Psicologia Hospitalar realiza uma escuta qualificada dos cuidadores, com o objetivo de compreender o contexto emocional do irmão que permanece em casa e a dinâmica familiar diante da internação. Trata-se de uma avaliação subjetiva, porém sistematizada, que busca mapear o vínculo entre irmãos, o repertório afetivo dos envolvidos e as possibilidades de mediação simbólica.

- Entrevista com os pais, com foco na identificação do perfil do(s) irmão(s) que estão em casa;
- Avaliação da idade, vínculo emocional, capacidade de compreensão e possíveis sentimentos associados ao processo hospitalar dos irmãos, a partir da perspectiva dos pais.
- Estímulo e orientação ao responsável sobre a importância do seu papel como mediador do vínculo entre irmãos durante a internação, com sugestões de estratégias simbólicas e afetivas para serem utilizadas nesse momento;
- Discussão com familiar e equipe para avaliação conjunta com a equipe sobre a viabilidade da visita presencial, considerando aspectos emocionais, familiares e clínicos.

A partir dessa escuta inicial, a equipe poderá indicar as estratégias mais adequadas a serem implementadas ao longo da hospitalização, incluindo ou não a visita mediada, conforme avaliação conjunta. Orientações específicas sobre as atividades simbólicas possíveis serão repassadas à família, em linguagem acessível, considerando os recursos emocionais e materiais disponíveis no cotidiano do irmão que está em casa.

2. Estratégias de Produção Simbólica e Expressiva (em casa e no hospital)

Envolve ações acessíveis e contínuas, mesmo sem visita ao hospital, com foco no fortalecimento da presença simbólica e da comunicação entre irmãos, independentemente da possibilidade de visita presencial.

2.1 Produções do irmão que está em casa

A equipe de Psicologia estimula a família a apoiar esse irmão a produzir, semanalmente, pequenas criações simbólicas, como:

- Criação semanal de materiais afetivos: desenhos, colagens, histórias curtas, escolha de

músicas ou gravação de vídeos;

- Organização de uma “Caixa para Meu Irmão”, onde as produções serão guardadas para entrega posterior. As produções podem ser compartilhadas com a criança hospitalizada sempre que houver condições clínicas e emocionais favoráveis, com mediação da equipe de Psicologia. Esse compartilhamento também dependerá da disponibilidade e das possibilidades logísticas dos familiares envolvidos, considerando, por exemplo, a distância de moradia e a rotina de deslocamento até o hospital. Mesmo quando a entrega presencial não for viável, o simples ato de produzir já funciona como um meio de expressão e manutenção simbólica do vínculo fraterno.
- Participação, quando possível, em videochamadas com mediação da equipe de Psicologia.

2.2 Produções no hospital (do paciente para o irmão que está em casa)

Mesmo pacientes pequenos ou impossibilitados de verbalizar podem, com apoio do acompanhante ou equipe:

- Registro de marca da mão, rabiscos, desenhos ou escolha de adesivos/lembranças simbólicas;
- Produção de mensagens ou registros com ajuda da mãe/cuidador ou equipe.

Essas produções reforçam o vínculo e criam uma troca afetiva mesmo na ausência física, mediadas pela família e pela equipe de Psicologia. Importante ressaltar que no contexto de uma UTIP, situações de agravamento clínico podem ocorrer de maneira inesperada e, em alguns casos, evoluir para o óbito. Nesses momentos, as produções simbólicas, tanto as realizadas em casa quanto no hospital, podem assumir um caráter de despedida afetiva e elaboração do luto. Cabe ao psicólogo estar atento a esses desdobramentos e atuar junto à família na mediação das expressões afetivas dos irmãos, favorecendo que o vínculo seja elaborado de forma simbólica e acolhedora, prevenindo fantasias desorganizadoras e minimizando o sofrimento emocional (Miqueletti, 2025).

3. Visita mediada à UTIP (com autorização da equipe médica)

Quando viável, a visita presencial é considerada um momento especial de contato simbólico.

Acolhimento informativo:

- Recepção em ambiente lúdico e reservado;
- Explicações adaptadas à idade sobre o ambiente da UTI;

- Apresentação de recursos visuais (imagens, fantoches, bonecos) para reduzir medos e fantasias;

Mediação emocional:

- Conversa breve com escuta ativa;
- Validação das emoções com apoio simbólico;

Atividade simbólica:

- “Carta para Meu Irmão” ou outra produção afetiva entregue no momento da visita;
- Possibilidade de afixar o material no leito, com autorização da equipe;

Entrada na UTI:

- O irmão visitante entra com acompanhamento do psicólogo.
- Recebe orientação sobre o estado clínico do irmão e os equipamentos presentes pela equipe de saúde.
- Realiza a entrega simbólica da carta ou observa o material ser afixado no leito.

Encerramento:

- Feedback positivo sobre sua participação;
- Orientações aos pais sobre reações esperadas após a visita.

- **Recursos Necessários**

Papéis coloridos, canetinhas, giz de cera, envelopes, adesivos, colagens, figuras recortáveis, mesas e cadeiras infantis.

- **Frequência e Duração**

As produções simbólicas poderão ocorrer de forma **semanal** durante todo o período de internação. A visita mediada, por sua vez, será organizada **uma vez por internação**, podendo ser reavaliada conforme a evolução clínica, a disponibilidade emocional da família e a duração do tratamento, de modo a possibilitar novas oportunidades de encontro quando pertinente. A manutenção das trocas simbólicas será estimulada **até a alta hospitalar**, como forma de sustentar a presença afetiva e o pertencimento entre os irmãos, mesmo em meio à separação física.

- **Resultados Esperados**

- Redução da ansiedade e do sofrimento dos irmãos frente à internação do irmão

hospitalizado.

- Fortalecimento do vínculo afetivo entre irmãos, mesmo em contextos de separação física.
- Validação emocional do irmão que está em casa, com espaço para expressar seus sentimentos.
- Promoção de estratégias de escuta ativa e acolhimento das emoções no contexto familiar.
- Prática replicável que fortalece a atuação da Psicologia Hospitalar.

Referências

- Braga, A. M. (2015). Experiência de ser mãe em situação de tensão extrema: narrativas de mulheres com filhos recém-nascidos na UTIN. UFRRJ. <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/14466/3/2015%20-%20Alissandra%20Marques%20Braga.pdf>
- Brisch, L. S. (2024). Brinquedo terapêutico na hospitalização infantil: revisão narrativa da produção científica da pós-graduação. UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/278769/001210576.pdf>
- Felício, L. L. S. (2022). Protocolo de acolhimento e acompanhamento mediado pelo brincar. UFBA. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36465/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Luan%20Sousa%20Fel%C3%ADcio.pdf>
- Garcia, J. R., Melo, L. A. T., & Pedroso, F. R. (2021). A visita dos irmãos na UTI pediátrica: percepção de profissionais da saúde. Rev. Psicologia Hospitalar, 19(1), 45–60.
- Miqueletti AE, Fernandes JMR, Roberto TM. A atuação do psicólogo hospitalar nos cuidados paliativos pediátricos (CPPs). In: Epitaya; 2025.
- Rocha, A. C. (2022). Modelo de assistência psicológica entre cuidadores principais na UTIN. UFBA. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36033/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Amanda%20Chaves%20Rocha.pdf>
- Santos, V. S. S. (2018). Protocolos desenvolvidos na pandemia em um instituto especializado. Escola Bahiana de Medicina.